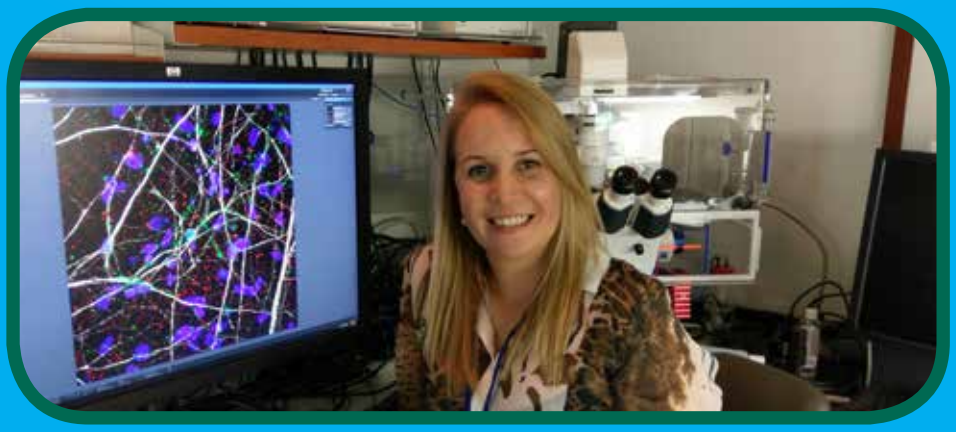
Revista do
CRBM Biomédico

Órgão informativo e científico do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região
www.crbm1.gov.br - ISS 1519-6801 - Nº 117 - Agosto / Setembro 2016

Posse do Conselho Federal de Biomedicina

Biomédica conta como a Revista do Biomédico mudou seu futuro



Vem aí o XV Congresso Brasileiro e III Internacional de Biomedicina

ISSN 1519-6801
Órgão informativo e Científico
do Conselho Regional de Biomedicina – 1ª Região
Jurisdição: ES, MS, PR, RJ, SP (SEDE)
Autarquia Federal, Decreto nº 88.439 de 28/06/83

CRBM – 1ª Região
Av. Lacerda Franco, 1.073 , Cambuci
CEP 01536-000, São Paulo/SP
Tel. (11) 3347-5555, Fax (11) 3209-4493
www.crbm1.gov.br

Comissão de Imprensa

Dr. Wilson de Almeida Siqueira
Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
Dr. Durval Rodrigues
Dr. Marcelo Abissamra Issas
Dr. Orlando Gerola Junior

Expediente

A Revista do Biomédico, publicação do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região, é distribuída para todos os profissionais e empresas com registro no Conselho, Universidades e órgãos públicos.

Coordenação geral - Aparecida Zocatelli e Dr. Marcos Caparbo

Diagramação, Revisão, CTP, Impressão e Acabamento **Art Printer**
Rua Rafael Ficondo, 590 – Vila Brasilina – São Paulo/SP – CEP: 04163-050 - f. 11.2947-9700

Jornalista Responsável - Ana Lúcia de Moraes – MTB 26.233
Editor de Projeto Gráfico - Alex Petená

Tiragem - 25.000 exemplares

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a posição do CRBM-1 ou a opinião de seus diretores. Indexada no Centro Brasileiro do ISSN – Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT)

3 Palavra do Presidente

4 Ética em Questão

5 Amor pela Biomedicina

6 Posse CFBM

8 Entrevista Dr. Silvio José Cecchi

10 II Encontro de Biomédicos do Paraná

12 Biomédico é eleito embaixador da American Society for Microbiology

14 Eventos

16 Trabalho universitário

17 Artigo - Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho

18 Artigo – Dr. Roberto M. Figueiredo

20 Artigo – Dr. Ulisses Batista

21 XV Congresso Brasileiro e III Internacional de Biomedicina

22 Jurídico – Realidade e pretensão

www.facebook/crbm1regiao / twitter.com/CRBM_1

Errata

*Na edição passada (116), na matéria 'Fiscalização – Paraná implanta serviço de fiscalização' foi publicado erroneamente que a fiscalização no Estado do Paraná era feita apenas pela fiscal biomédica Dra. Juliana Alves Batista. Na verdade, em 2015 as diligências fiscalizatórias no Estado do Paraná foram realizadas pelos fiscais biomédicos Drs. Eduardo Medeiros Batista, Ana Paula Finatto Canabarro, Thais Capelato De Marchi e Sandra Fidanza.

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
Presidente do CRBM 1ª Região e
Diretor da FAAP – Ribeirão Preto-SP

Rede profissional

Atualmente a maior preocupação do sistema CFBM é quanto à produção de profissionais com perfil adequado para a expansão dos serviços em saúde. A versatilidade do biomédico é evidente nas habilitações que possuímos, mas existe a necessidade de encontrarmos uma forma de fixar profissionais em áreas de maior demanda. A formação de várias comissões técnicas que debatem tanto nos Regionais como no Federal de Biomedicina é um grande avanço e vai render bons frutos, alinhando competências, ensino, docência e o biomédico no mercado de trabalho.

Hoje o setor saúde tem uma enorme importância na geração de renda, representando 10% do emprego formal do País e, a cada dia, fica mais consistente a interdisciplinaridade das profissões da saúde. Monopolizar não é o caminho! Entendendo isso o Conselho Nacional de Saúde e as profissões da saúde se mobilizaram para que fosse rejeitado o Projeto de Lei do Senado 350/2014, já que essa proposição legislativa reapresenta itens vetados quando da sanção da Lei 12.842/2013 (ato médico), que dispõe sobre o exercício da Medicina, tendo em vista que os vetos foram mantidos pelo Congresso Nacional, na 17ª Sessão Deliberativa, em 20/08/2013. A mobilização das profissões da saúde foi extremamente positiva e no dia primeiro de agosto a tramitação foi encerrada, a Senadora Lúcia Vânia solicitou a retirada de tramitação do Projeto de Lei. A consulta pública feita pelo Senado Federal obteve 114.706 votos contra o referido projeto e 76.826 votos favoráveis.

Falando das análises clinicas. Mesmo com o avanço das habilitações biomédicas o maior contingente dos nossos profissionais se encontra nas análises clinicas, uma área que enfrenta grandes problemas já conhecidos por todos e a dificuldade de gerar empregos é uma preocupação. Mas a resposta para o setor veio do plenário do Senado que concluiu no dia 28 de junho a votação do PLC 125/15, que atualiza o Super Simples.

Em destaque foi acolhida a emenda n° 36, que define o critério de capacidade de geração de emprego (a relação entre folha de pagamento e receita bruta de 28%) para o enquadramento das empresas dentro das faixas que permitem impostos mais baixos, ou seja, a emenda exige que a empresa contrate mais funcionários para ter uma tributação mais favorecida e muitas categorias profissionais serão beneficiadas. Esperamos que estas medidas fomentem a geração de empregos no setor.

Neste sentido nosso conselheiro Dr. Edgar Garcez Junior, também coordenador adjunto do Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde – FCFAS reforçou junto à coordenadora geral de Atenção Domiciliar do Ministério da Saúde, Dra. Mariana Borges, a importância da inclusão do biomédico no Programa Melhor em Casa inserindo nas equipes de atenção domiciliar nossos profissionais.

Muito trabalho feito e muito ainda por fazer, estamos crescendo rapidamente e atentos para obtermos o melhor para a profissão e nossos profissionais. Espero que os colegas apreciem a nossa revista que nas próximas edições virá com novidades. Juntos somos fortes,

Saudações biomédicas.

Velho é trapo

Dr. Wilson de Almeida Siqueira

Vice-Presidente do CRBM-1 e Presidente das Comissões de Ensino e Docência e de Ética

Passava pelos arredores da escola onde estudei e fiz uma reverência toda especial para cumprimentar uma pessoa. Um amigo, que estava comigo, logo perguntou quando viu o meu empenho para o cumprimento. "Quem é este velho?"

O 'este velho' soou mal aos meus ouvidos. Respondi de pronto ao amigo que aquela pessoa que ele chamara de 'velho', era um antigo e muito querido professor que muito havia contribuído para a minha formação. E com todo o respeito, eu me curvava todas as vezes que encontrava o amado mestre, e que ele ainda fazia com outros, o que fizera comigo: ensinava!

Embora já soubesse, recorri ao dicionário e fui verificar o significado de velho, e lá vi: *quem tem muita idade, idoso, antiquado, muito usado, ou quem exerce há muito uma profissão ou ainda um homem de idade avançada*. Até aí tudo bem, mas eu continuava incomodado com o termo "velho" rotular alguém. Assim me pareceu pouco ético ou mesmo falta de educação.

Eu sei que as pessoas envelhecem. Todos chegarão lá, se obviamente não morrerem antes. Mas não acho justo chamar de velho alguém que nos criou, nos educou, nos encaminhou na vida. Velho, confesso, não me soa bem! Às vezes dizer 'meu velho' para um pai pode ser até carinhoso. Mas, infelizmente, velho é quase sempre usado no sentido pejorativo.

Continuo achando não ser uma conotação muito simpática: o velho, aquele velho, é coisa de velho, você já está velho e assim por diante. Porque chamar de velho quem te criou, quem te educou, quem te encaminhou na vida e o fez se tornar um homem justo, honesto e ético.

A Sociedade é tão discriminatória que foi preciso criar o Estatuto do Idoso, porque senão ninguém respeitaria as pessoas idosas, os 'velhos'. E mesmo assim há quem desrespeite e só Deus sabe o que acontece a muitos idosos no seu dia a dia. Há jovens que desprezam a velhice, como se a sua juventude fosse durar para sempre, como se ela fosse eterna.

O que se observa é que devido à longevidade obtida pela ciência, muitas famílias têm idosos convivendo com os filhos e netos. Infelizmente, são poucas as famílias que se reúnem em torno de seus idosos, parece que não há tempo disponível dos jovens para os anciões. É ético aos netos terem atenção para com os avós e respeitarem as suas necessidades. A atenção aos idosos não é só um dever moral, é também um dever legal. Para isto ai está o Estatuto do Idoso com os seus 118 artigos.

O que se vê no dia a dia é um enorme desrespeito ao mencionado estatuto, seja nas ruas, nos lugares públicos (como bancos), nos hospitais, nos meios de transporte, em vagas de estacionamento e assim por diante.

Vemos muitos idosos enganados, roubados, desrespeitados e abandonados. Quantas famílias internam idosos em hospitais e não aparecem mais para resgatá-los? É um total desrespeito e falta de consideração, amor e ética para com aqueles que envelheceram trabalhando, ensinando e criando. O respeito ao idoso faz parte da moral e índole de qualquer pessoa.

Lembro-me de um jovem que estava em companhia de mais dois amigos e viu uma senhora tentando atravessar uma rua movimentada. Prontamente ele se separou dos amigos conduziu a senhora ao outro lado da rua e só ai voltou. "É a sua mãe?", perguntou um dos amigos. E ele respondeu: "Não, mas é mãe de alguém!"

Lembro-me também que no quartel tinha um jovem oficial, cheio de novas ideias e que havia mudado muitas coisas na ausência do general comandante. Quando este voltou, o jovem oficial foi falar de seus feitos e lhe disse. "Então Sr. General estas mudanças julgo necessárias para que melhor possamos nos conduzir aqui, pois afinal somos os homens de amanhã". O general olhou bem para o oficial e lhe disse. "Tudo bem jovem, desde que não se esqueça de que nós somos os homens de hoje".

Não devemos cultuar e homenagear os idosos só no dia dos avós, dos pais, das mães. O respeito para com o idoso deve existir sempre. Por isso doeu em meus ouvidos quando o meu amigo ao ver o meu antigo, ilustre e amado professor, o chamou de velho.

Velho não, amigo! Velho é trapo!

Até a próxima . . .

Amor pela **Biomedicina**

Dra. Wirla Pontes e Dr. Alysson Muotri

Wirla Pontes é uma biomédica formada pela Universidade Metodista de São Paulo e hoje trabalha na Universidade da Califórnia, em San Diego (EUA), onde integra a equipe do Dr. Alysson Muotri. Ela enviou um email para o Dr. Roberto Figueiredo – Dr. Bactéria – com uma história muito legal de como a Revista do Biomédico mudou o seu futuro.

"Prezado Dr. Roberto. É com muito prazer que escrevo esse email, pois tenho profundo respeito e admiração pelo seu trabalho. Sempre me chamou a atenção a sua dedicação em divulgar os biomédicos. É visível o seu amor e orgulho pela nossa profissão.

Vou contar uma história. Tinha acabado de me formar e recebi a Revista do Biomédico em casa. Uma das matérias é sobre o trabalho do Dr. Alysson Muotri e para a minha sorte tinha o contato dele no final da reportagem. Não pensei duas vezes e mandei um email dizendo que tinha lido sobre ele na revista e parabenizando pelo trabalho. Para minha surpresa, ele respondeu. E hoje já são quase oito anos de amizade e parceria.

Nesse tempo já realizamos cursos no Brasil, através de vídeo conferência, tenho contrato de parcerias científicas com empresas e lançamos o livro 'Simples Assim Células-Tronco', com ilustrações do Ziraldo. E no final de ano outro livro será publicado com textos da coluna Espiral do G1, onde Dr. Alysson escreveu por 10 anos falando sobre os avanços e novidades na neurociência, genética e células-tronco.

E tudo começou com uma matéria na Revista do Biomédico e me enche de orgulho contar essa história nesse mesmo espaço. Hoje sou responsável no laboratório por questões administrativas e estou dando início a um projeto de treinamento voltado para biomédicos, biólogos, farmacêuticos e médicos. O objetivo é difundir cada vez mais os conhecimentos sobre células reprogramáveis (IPS), células-tronco e genética.

Esse curso abordará temas como reprogramação celular e tecnologia com células-tronco, sequenciamento genético, diferenciação celular, análise de mini cérebros, crisper e edição gênica. O treinamento será individualizado ou para pessoas que trabalhem no mesmo laboratório ou serviço, contanto que o grupo no exceda três indivíduos.

Conheço biomédicos brasileiros aqui nos Estados Unidos que hoje estão trabalhando em empresas americanas, desenvolvendo produtos e protocolos com células. E isso é fantástico! O que fica claro para mim é que o biomédico é um profissional muito capaz e que está atento aos movimentos das ciências, e que se posiciona fortemente no mercado.

O biomédico pode atuar em diversas áreas como formatação de negócios na saúde, intercâmbio internacional entre universidades e empresas, negócios em genética, medicina personalizada, medicina regenerativa, desenvolvimento de pesquisas clínicas, entre outras. O mercado brasileiro precisa muito de bons profissionais éticos e comprometidos com o bem estar das pessoas e eu não tenho a menor dúvida, que o biomédico preenche todos esses requisitos de forma talentosa e criativa.

Amo trabalhar aqui nos Estados Unidos convivendo com ciências todos os dias, falando com grandes pesquisadores e vendo as bancadas dos cientistas repletas de trabalhos, com o objetivo de proporcionar mais qualidade de vida para as pessoas e a cura de várias doenças. Outro prazer é viabilizar projetos para o Brasil, gerar ciências, negócios e desenvolvimento".

Para fazer contato com a Dra. Wirla Pontes na Universidade da Califórnia pelo email: wirlapontes74@gmail.com

Nova diretoria do **Conselho Federal** de **Biomedicina** toma posse em **Brasília**

Por: Caroline Lucas

A nova diretoria do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) tomou posse no dia 16 de maio, em Brasília. A chapa, presidida pelo biomédico Dr. Silvio José Cecchi irá conduzir os trabalhos pelo período que compreende os anos de 2016 a 2020. Autoridades, como o superintendente executivo do Ministério do Trabalho, Jaime Macedo, a representante da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Maria do Socorro Veras e o assessor da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, Rubens Martins, prestigiaram a cerimônia de posse. Participou ainda da solenidade, João Alves Moreira, representando o Sindicato dos Biomédicos do Distrito Federal, entre outras autoridades.

O Conselho é responsável pela regulamentação e pela condução de 37 habilitações de uma das profissões da área de saúde que mais cresce no país. De acordo com o Dr. Silvio José Cecchi, a nova gestão será focada em fazer valer as prerrogativas da carreira, especialmente em relação à inserção dos biomédicos em concursos públicos. Ele reforçou a importância do CFBM, como entidade reguladora da profissão, para lutar pelos interesses da categoria e destacou que o Conselho está sempre batalhando pelos profissionais da Biomedicina, que têm uma formação sólida, dinâmica e certamente estão preparados para exercer suas atividades na área da saúde.

“Sempre tive a certeza de que nós [biomédicos] chegaríamos aonde chegamos hoje. Batalhei por isso desde o inicio da profissão. Certamente, estamos preparados para atuar e dominar o mercado em qualquer que seja a área que temos habilitação regulamentada para trabalhar. Não existe outra razão para o que fazemos se não for para o bem da categoria. Nosso próximo passo é sair do Brasil, da América do Sul e dominar o mundo. Qualificação para isso nós temos”.

Cecchi lembrou ainda que uma das principais reivindicações dos biomédicos é a participação em certames públicos. “Hoje, a nossa principal dificuldade é a inserção dos nossos profissionais em concursos públicos, principalmente aqueles disputados nos lugares mais longínquos do Brasil. Estamos preparando uma força-tarefa, em parceria com os Conselhos Regionais de Biomedicina, para atuar em todas as localidades do país, quando necessário”, ressaltou o presidente em tom emocionado.

E por falar em emoção, o vice-presidente Edgar Garcez Júnior e o tesoureiro Dácio Leandro Campos também se emocionaram ao lembrar o quanto o CFBM tem trabalhado para que a categoria seja cada vez mais reconhecida tanto no mercado de trabalho, quanto pela sociedade. “Ainda há muito que ser feito, mas muito mais já foi conquistado para os nossos biomédicos”, ressaltou o Dr. Edgar Garcez.

O Dr. Dácio Leandro Campos foi aluno da primeira turma de Biomedicina do Brasil e juntamente com o Dr. Silvio José Cecchi, o Dr. João Sabbag e entre outros nomes da Biomedicina conseguiram a regulamentação do curso, bem como dos Conselhos Regionais e Federal de Biomedicina, em 1979. “Incontáveis foram as vezes que saímos de São Paulo e viajávamos a Brasília sem data de retorno para que a nossa profissão fosse regulamentada. Hoje, com muito orgulho, vejo que todo o trabalho desempenhado por mim e pelos meus companheiros não foi em vão”, destacou.

A cerimônia de posse da nova gestão foi acompanhada por aproximadamente 100 pessoas de todo o país que viajaram a Brasília para prestigiar o trabalho desempenhado pela equipe gestora. A mesa de trabalhos foi coordenada pelo então vice-presidente do CFBM, Dr. Sérgio Antônio Machado, que também foi homenageado pelo Conselho Federal de Biomedicina dando seu nome à plenária, inaugurada no último dia 3.

Gestão 2016 – 2020

Presidente: Silvio José Cecchi

Vice-presidente: Edgar Garcez Júnior

Tesoureiro: Dácio Leandro Campos

Conselheiros Titulares

Djair De Lima Ferreira Júnior

Edvaldo Carlos Brito Loureiro

Frank Sousa Castro

Janaína Naumann Nasser

Maurício Gomes Meirelles

Renato Minozzo

Rony Marques De Castilho

Conselheiros Suplentes

Alessandra Franco

Antonio Roberto Rodrigues Abatepaulo

Daiane Pereira Camacho

Luiz Carlos Santana Da Silva

Marcelo Abissamra Issas

Ovídio Alencar Araripe Neto

Renato Pedreiro Miguel

Rosangela Guzzi Sampaulo

Silvia Zucchi Bailão

Wesley Francisco Neves

Presidente do **CFBM** fala sobre a **Biomedicina** como uma das **protagonistas** na **área** da **saúde**

Por: Caroline Lucas

Em 2016, a Biomedicina no Brasil completa 50 anos. São cinco décadas desde o projeto inicial do curso, embora a regulamentação só tenha vindo anos após, em 1979. Com muito esforço, empenho e dedicação de um grupo de profissionais e estudantes, o curso, que antes se chamava Ciências Biológicas – modalidade médica passou a se chamar Biomedicina. Hoje, uma das profissões mais atrativas do mercado de trabalho, com mais de 220 cursos espalhados por todo o país, 37 habilitações regulamentadas pelo Conselho Federal de Biomedicina e benefícios imensuráveis para a saúde da sociedade.

A história da Biomedicina se confunde com a de muitos profissionais que batalharam com afinco para que a profissão chegasse hoje ao status que chegou. Entre esses profissionais, está o Dr. Silvio José Cecchi, presidente do Conselho Federal de Biomedicina, que começou a sua militância pela regulamentação da profissão quando ainda era estudante e milita até os dias de hoje por melhores condições de trabalho para todos os Biomédicos. Cecchi destaca seu orgulho e satisfação em ver profissionais brasileiros se destacando no mercado de trabalho nacional e internacional, desenvolvendo projetos grandiosos no âmbito da Biomedicina e contribuindo de forma enriquecedora para o progresso da profissão e da saúde em todo o mundo.

Confira a íntegra da entrevista com o Dr. Silvio José Cecchi.

Conselho Federal de Biomedicina: A sua história de vida se confunde com a história da Biomedicina no país. Desde muito jovem o senhor se dedica à profissão, que também é muito recente, mas que tem crescido de maneira considerável no Brasil. Conte um pouco sobre a sua trajetória profissional e como foi o início do Conselho Federal de Biomedicina.

Silvio José Cecchi: Prestei vestibular, no antigo Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas e Biológicas, para o curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, hoje Biomedicina, em 1979, na Faculdade Barão de Mauá de Ribeirão Preto (SP). No primeiro dia de aula fiquei sabendo que o curso não era regulamentado e, portanto, não poderia exercer a profissão a não ser, pagando para que um Farmacêutico-Bioquímico fosse responsável técnico pelo laboratório de Análises Clínicas, caso quisesse atuar nessa área. Imagine que tal situação, me causou tamanho inconformismo e então decidi reunir um grupo de amigos e começamos a batalhar pela regulamentação da profissão no Brasil. Depois de muitos contatos, consegui agendar uma reunião com o Chefe da Casa Civil do Governo Geisel, Dr. Goubery do Couto e Silva, único na época capaz de desengavetar o projeto de Lei que regulamentava a profissão, que sofria forte pressão da área farmacêutica. Agendada a reunião, partimos João Sabbag (professor da Mauá), Dácio Campos (dono de Laboratório em Porto Ferreira)

e eu, estudante ainda, para Brasília. Não foi fácil, travamos uma longa guerra no Congresso Nacional até que conseguimos a regulamentação.

CFBM: Em mais uma gestão do Conselho Federal de Biomedicina, o que o senhor vê como tendência para os próximos anos no segmento, uma vez que é sabido que a profissão tem se expandido de maneira significativa e que já está entre as 45 profissões que mais crescem no país?

Silvio Cecchi: À frente de mais uma gestão do CFBM, acredito que a tendência é a consolidação das nossas habilitações já regulamentadas e com certeza de novas áreas que estão aparecendo, tendo em vista que a Ciência é muito dinâmica e que os Biomédicos são os profissionais que têm uma das formações mais sólidas e completas da saúde.

CFBM: O que os biomédicos poderão esperar do CFBM nessa próxima gestão 2016/2020?

Silvio Cecchi: Os colegas biomédicos podem ter certeza que o CFBM vai trabalhar de forma intensificada e muito seriamente para fazer valer e serem respeitadas todas as nossas prerrogativas já conquistadas. Também vamos trabalhar de modo especial em relação aos concursos públicos em todo o Brasil. Qualquer concurso, cujo objeto trouxer a possibilidade de inserção de nossos profissionais, considerando a área de atuação dentro do que temos regulamentado, faremos de tudo para nossos colegas participarem, inclusive com providencias judiciais.

CFBM: Quais são as principais dificuldades da classe hoje e como o CFBM pretende amenizá-las?

Silvio Cecchi: Nossa principal dificuldade são os concursos, principalmente nos lugares mais longínquos do Brasil. Estamos preparando uma força tarefa, com o setor jurídico do CFBM e dos Conselhos Regionais, para atuar em todas as localidades, quando necessário.

CFBM: A questão da saúde no Brasil, sobretudo a pública, demanda uma atenção muito especial por parte dos nossos governantes. Como o senhor analisa esse cenário?

Silvio Cecchi: A saúde no Brasil está um caos em todos os sentidos. Assim, é preciso considerar que o trabalho dos nossos profissionais é fundamental para o progresso da saúde do país, uma vez que o Brasil tem um clima tropical, propicio em todas as estações para epidemias e endemias e que certamente precisarão ser diagnosticadas por biomédicos. Neste sentido, continuaremos lutando junto ao Ministério da Saúde e Governo Federal para melhorar os valores da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) para os Laboratórios de Análises Clínicas que não são atualizados há mais de 20 anos.

CFBM: Parte considerável da população ainda não reconhece esse profissional e atribui o seu trabalho a outras profissões, como médicos, farmacêuticos, técnico, etc. Como pretende atuar de modo que a sociedade conheça cada vez mais o trabalho do biomédico?

Silvio Cechi: Um trabalho de mídia e marketing está sendo desenvolvido para tornar o profissional Biomédico ainda mais reconhecido em todo Brasil. Vamos propagar em todos os cantos e mídias o trabalho dos colegas que tem função importante na sociedade através do seu desempenho profissional.

CFBM: O senhor tem construído uma sólida história durante todos esses anos de atuação no setor. Qual o legado pretende deixar para CFBM e para a saúde brasileira?

Silvio Cecchi: Hoje o que posso destacar é a minha satisfação profissional e pessoal em ver a Biomedicina caminhando por si só e sendo reconhecida em todo o território nacional e internacional. Tenho hoje muito orgulho ao saber que muitos profissionais estão alçando voos altos em todo o mundo e desenvolvendo trabalhos importantíssimos no âmbito da Biomedicina. Quando entrei na faculdade, tínhamos poucos cursos e apenas cinco faculdades que lutavam pela regulamentação (MAUÁ – OSEC- MOGI – UFPE e PUVGO). Atualmente, temos mais de 220 cursos por todo o Brasil e uma das profissões que mais crescem. Nós, biomédicos, já somos um grande sucesso e estamos avançando.

Desejo, de verdade, que a Biomedicina seja cada vez mais respeitada, pela competência e pela qualificação de seus profissionais no meio acadêmico e na área da saúde. Não demora muito e a frase que mais se ouvirá no mercado de trabalho será: “Aqui tem um Biomédico, pode confiar”.

Biomédicos se **reúnem** no **Paraná**

O II Encontro de Biomédicos do Paraná, promovido pelo Conselho Regional de Biomedicina – 1ª Região (CRBM-1) e com a realização da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM) e a Seccional Regional de Biomedicina de Curitiba, ocorreu no dia 11 de junho, no auditório Cordeiro Clève do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil), em Curitiba. O evento contou com um público de cerca de 200 participantes, entre profissionais, coordenadores de cursos e estudantes de Biomedicina da UniBrasil, Faculdade Ingá – UNINGÁ de Maringá, entre outras Instituições de Ensino Superior.

Com o intuito de ampliar o conhecimento nas áreas da profissão biomédica e integrar egressos e acadêmicos de Biomedicina do Estado, o II Encontro de Biomédicos do Paraná, contou com a presença do Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, Presidente do CRBM 1ª Região, do Dr. Edgar Garcez Júnior, Vice-Presidente do Conselho Federal, membros da ABBM, Conselheiros, Delegados do CRBM1 e de Coordenadores do curso de Biomedicina de várias Instituições de Ensino Superior do Paraná.

Da esq. para a dir. - Dr. Cláudio Lôbo Mecenas, Dr. Cristiano Teodoro, Dr. Durval Rodrigues, Dra. Daiane Pereira Camacho, Dr. Dácio Campos, Dra. Jannaina Ferreira de Melo Vasco, Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda, Dra. Janaina Naumann, Dra. Thalyta Benetti e Dr. Raphael Sahd

Mesa de Honra (esq. para dir.) - Dr. Renato Minozzo (Presidente do CRBM 5), Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda (Delegado da Seccional do CRBM 1 em Curitiba), Dra. Jannaina Ferreira de Melo Vasco (Conselheira Honorária do CRBM 1), Dr. Edgar Garcez Júnior (Vice-Presidente do CFBM), Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos

Durante todo o sábado, foram realizadas palestras abordando temas relacionados com a área de atuação biomédica e residência multiprofissional. O Dr. Marco Antonio Zonta iniciou o evento com a palestra 'Atuação do Biomédico em Citologia Diagnóstica'. Na parte da tarde, o Dr. Marcos Caparbo, presidente da Comissão de Imagem do CRBM1, falou sobre 'Entidades do Conselho de Biomedicina'.

O Biomédico Daniel Schedolsky Franco, representante do Sindicato dos Biomédicos do Estado – SINBIEPAR, abordou o 'Projeto Sindicato Biomédico do Estado do Paraná', que tem como finalidade organizar uma associação da classe, que garantirá os direitos dos profissionais em questões como: remuneração, piso salarial, diretos do trabalhador e duração da jornada.

Em seguida, Dr. Cláudio Lôbo Mecenas, vice-presidente da ABBM, apresentou as atividades que a Associação está realizando. Dra. Liana Guerra Sanches da Rocha, biomédica do Hospital Albert Einstein falou sobre 'O Papel do Biomédico no Diagnóstico por Imagem'. E para encerrar o Encontro, o Dr. Edgar Garcez Júnior, vice-presidente do Conselho Federal, palestrou sobre a "Residência Multiprofissional".

O evento contou com a presença dos acadêmicos e Docentes da Faculdade Ingá – UNINGÁ de Maringá

O Encontro mostrou aos participantes, principalmente acadêmicos, que a cada ano o biomédico vem consolidando sua posição como profissional da saúde, com múltiplas habilidades e hoje é peça fundamental no serviço público do país. O Paraná é o Estado que mais cresce em número de biomédicos formados por ano, mostrando o seu grande potencial em absorver esta mão de obra tão qualificada.

"Ressalto que se hoje a Biomedicina no Estado do Paraná, tem mais visibilidade, é graças à gestão atual do Dr. Dácio Campos e equipe do CRBM1 aliada ao Conselho Federal de Biomedicina", afirmou Dra. Daiane Pereira Camacho, presidente da Comissão Organizadora do Encontro.

Delegados do CRBM1 do Paraná (esq. para dir) - Dr. Raphael Sahd, Dra. Janaina Naumann, Dra. Daiane Pereira Camacho, Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda e Dr. Cristiano Teodoro

Divulgando a profissão através destes eventos as instituições biomédicas pretendem conquistar a opinião do serviço público para que os profissionais assumam postos de trabalho nos municípios e no Estado, a versatilidade favorece os concursos públicos e qualifica ainda mais a saúde pública do Paraná.

"O Encontro de Biomédico do Paraná, idealizado por mim, iniciou no ano passado em Maringá e agora teve sua segunda edição em Curitiba. Ele vem se fortalecendo a cada ano e continua com o mesmo propósito: unir e divulgar a classe biomédica e ser sediado em diferentes cidades do Estado", afirmou Dra. Daiane Pereira Camacho.

Da esq. para dir. - Dr. Cláudio Lôbo Mecenas, Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, Dra. Janaina Naumann, Dr. Durval Rodrigues, Juliana Alves Batista (CRBM1 - Fiscalização), Dr. Marcos Caparbo, Dr. Renato, Dra. Daiane Pereira Camacho, Dr. Raphael Sahd, Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda e Dr. Edgar Garcez Júnior.

A Comissão Organizadora do II Encontro de Biomédicos do Paraná, composta pela Profª. Drª. Daiane Pereira Camacho (Presidente da Comissão Organizadora, Conselheira Suplente do CFBM e Delegada do CRBM1 em Maringá) e pelos membros Dr. Marcos Caparbo (CRBM1), Dr. Cláudio Lôbo Mecenas (ABBM), Juliana Aparecida de Souza (ABBM), Dra. Jannaina Ferreira de Melo Vasco (Conselheira Honorária do CRBM1), Dra. Janaína Naumann (Conselheira do CFBM e Delegada do CRBM1 em Guarapuava) e Dr. Thiago Yuiti Castilho Massuda (Delegado da Seccional do CRBM 1 em Curitiba); sentem-se realizados em ter promovido um evento de sucesso em prol da Biomedicina e que reuniu profissionais de várias Instituições em Curitiba.

Biomédico Brasileiro é **eleito embaixador** da **American Society for Microbiology**

O Dr. Bernardo Soares conquistou em 2016 uma grande honraria para os biomédicos brasileiros. Eleito 'Embaixador da Microbiologia no Brasil' pela Sociedade Americana de Microbiologia – ASM (*American Society for Microbiology*), representa um singular destaque nesta atribuição por ser o primeiro biomédico a exercer tal função. Seu mandato será por três anos até 2018, entretanto poderá prosseguir normalmente sua atuação regular na docência e pesquisa acadêmica na FIOCRUZ (RJ).

A Sociedade Americana de Microbiologia foi fundada em 1899 e é a mais antiga sociedade científica mundial na área de biociências, com sede em Washington (EUA). Atualmente ela conta com 158 países membros, que promovem e apoiam a colaboração entre centros de pesquisas e consultas entre cientistas.

Em 2014, Dr. Bernardo foi convidado pela ASM para trabalhar em parceria com o CDC (Centro de Controle de Doenças) de Atlanta (EUA) na instalação de laboratórios de análises clínicas e capacitação em microbiologia para os colegas de países africanos. Ele atuou como biomédico consultor em Moçambique, treinando pessoal técnico e profissionais de saúde locais, principalmente nas áreas de bacteriologia e biossegurança.

"Fiquei quase um mês em hospitais da capital Maputo e em ambulatórios da periferia. Ensinei procedimentos laboratoriais básicos e treinei os colegas africanos para 'fazer o máximo com o mínimo de equipamentos e materiais', mantendo as 'boas práticas', que são essenciais para um nível aceitável de segurança", contou Dr. Bernardo.

O sucesso da missão deu grande reconhecimento e visibilidade para o biomédico e ele foi recomendado no ano seguinte para concorrer a Embaixador da Microbiologia no Brasil. Além de ser indicado pela diretoria da ASM, o candidato precisa de expressiva quantidade de votos para conquistar o título.

"A função é honorífica, exercida por profissional de reconhecida excelência e prestígio nacional e internacional, escolhido em processo seletivo baseado no mérito científico e nas contribuições para a microbiologia. Por isso, ser eleito pelos pares globais para ser Embaixador da ASM no Brasil é um reconhecimento extremo", comentou orgulhoso o biomédico.

O trabalho de embaixador de uma sociedade científica é de divulgar o trabalho realizado pela associação, consolidar associados ativos e buscar novos, apoiar a seleção de bolsas de estudos e premiações para cientistas que se destacam na área e participar de congressos e eventos de microbiologia, infectologia e medicina tropical. Estabelecer parcerias e vínculos sociais com associações, faculdades e empresas da área médica e farmacêutica também faz parte do objetivo diplomático de incentivar carreiras promissoras no estudo dos micróbios.

Durante o primeiro semestre no exercício da função, Dr. Bernardo visitou o Centro de Recursos Biotecnológicos do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, que possui projetos de pesquisa apoiados pela ASM e participou em São Paulo de eventos promovidos pela Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM).

A eleição de um biomédico para uma organização científica internacional mostra a alta qualificação dos profissionais e o reconhecimento da carreira como atividade de relevância e abrangência na área de saúde. Isso confirma o vasto campo de atuação do biomédico, seja no laboratório, na epidemiologia, na saúde pública, na política, no serviço humanitário ou na diplomacia médica, com versatilidade e competência.

"Quero que esse título chame a atenção dos colegas para a oportunidade de tornar-se membro de uma entidade científica de renome e âmbito global, mas que sirva, principalmente, para mostrar aos estudantes e jovens biomédicos que esse mérito pode ser alcançado por um de nós, pois temos competência para isso e muito mais", comentou Dr. Bernardo.

Currículo

Dr. Bernardo Soares está sempre se atualizando em congressos e extensões no Brasil e no exterior e conta com extensa folha de serviços em biomedicina, acumulada ao longo de mais de 30 anos de profissão, sendo por isso conhecido e reconhecido pelos colegas da 'velha guarda'. Tem vasta experiência na área das doenças infecciosas e é especialista em Saúde Pública albergando, entre outros, os títulos de Doutor em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz e Doutor em Ciências Médicas pelo Centro de Estudos em Saúde de Hertfordshire, na Inglaterra.

A eleição de Embaixador da Microbiologia no Brasil não é o primeiro ato pioneiro do biomédico. Há 10 anos Dr. Bernardo foi selecionado para trabalhar no diagnóstico em análises clínicas junto com as equipes dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) atuando na África. Para isso, teve que insistir para passar por processo seletivo, pois a organização pedia um médico patologista. Passou por provas e foi aprovado por mérito e currículo.

No trabalho de campo, o bom desempenho nos 'laboratórios' simples, quase sem equipamentos, serviu para abrir as portas das ONGs humanitárias para mais biomédicos. "Consegui mostrar aos médicos da direção dos MSF a qualidade do trabalho do profissional biomédico, antes desconhecido dos europeus, mas hoje plenamente aceito em processos de seleção para integrar equipes de apoio humanitário, como analista clínico ou sanitarista", informou.

Dr. Bernardo também fez ações dentro do país, como o trabalho de educação sanitária em Roraima junto às etnias indígenas na fronteira do Brasil com a Guiana Inglesa e investigação epidemiológica para o Centro de Controle de Zoonoses do Ceará, entre outras. Recentemente, o audaz biomédico voltou de uma missão no Amazonas.

Dr. Bernardo também faz parte da diretoria *da Sociedade Brasileira de Higiene e Saúde Pública* (SoBraHSP), entidade fundada pelo Dr. Carlos Chagas em 1923, com o nome de Sociedade Brasileira de Higiene. A entidade possui membros especialistas de alta qualificação em diversas áreas das ciências, tais como biomedicina, medicina, enfermagem, veterinária, engenharia civil e ambiental e peritos em manejo de desastres naturais.

Aula Magna UNIPAR

O Dr. Silvio José Cecchi, presidente do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), fez uma Aula Magna para os estudantes dos cursos de Biomedicina e Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Paranaense em Cascavel (UNIPAR). O evento contou com o apoio da Delegacia de Cascavel do CRBM1 e o Dr. Raphael Sahd, delegado regional, esteve presente ao evento.

A palestra realizada no anfiteatro da Universidade abordou o tema 'Conselho Federal e Conselhos Regionais: Importância na Atividade Profissional'. Após a palestra, Dr. Silvio Cecchi respondeu perguntas e esclareceu as dúvidas dos cerca de 200 estudantes e profissionais que participaram do evento.

CRBM 1 participa de encontro na prefeitura de Toledo

Em junho o delegado do Conselho Regional de Biomedicina – 1ª Região, Dr. Raphael Sahd e o biomédico do Banco de Sangue da cidade paranaense de Toledo, Dr. Ayres Dalla Bernardina Neto se encontraram com o prefeito Beto Lunitti e com o presidente da Câmara Ademar Dorfschmidt. A reunião tratou da inclusão de profissionais da área nos próximos concursos públicos a serem realizados no município.

O delegado regional explicou que o campo de atuação do biomédico é bastante ampla e ele pode trabalhar em diversas áreas da saúde pública. "É um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com ampla atividade no mercado de trabalho atuando nas mais diversas áreas, entre elas: Patologia Clínica (Análises Clínicas), Análise Bromatológicas e Microbiologia de Alimentos, Microbiologia, Micologia, Virologia, Parasitologia, Banco de Sangue, Imunologia, Reprodução Humana e Embriologia, Genética, Citologia Oncótica, Diagnóstico por Imagem, Biomedicina Estética, entre outras. Essa amplitude de habilitações demonstra a capacidade do Biomédico em diagnosticar, pesquisar e atuar de modo competente na saúde"

Na ocasião o prefeito Beto Lunti prometeu pedir estudos técnicos sobre a inclusão de Biomédicos no quadro funcional da prefeitura de Toledo. Após análise, caso ocorra entendimento do setor competente, o profissional será incluído nos próximos concursos públicos.

Projeto Biomedicina Itinerante

Profissionais e acadêmicos do curso de Biomedicina da UNIGRAN, de Dourados (MS), levaram o Projeto Biomedicina Itinerante para a cidade de Deodápolis, onde participaram de um almoço beneficente em prol do Hospital do Câncer de Barretos. Estava no evento os Biomédicos Vinicius Soares de Oliveira, Luis Fernando B. Macorini, Renata Moura Ribeiro, Vanessa Lima da Silva e estudantes de biomedicina da Universidade.

Pós-Graduação em
Biomedicina Estética

A Biomedicina Estética é uma das 35 habilitações regulamentadas do biomédico. Na Biomedicina Estética o profissional pode realizar procedimentos estéticos - não invasivos e invasivos não cirúrgicos -, além de prescrever substâncias e outros produtos para fins estéticos.

O biomédico, na área de estética, é responsável pela orientação, prevenção, identificação e correção de alterações dermato-fisiológicas e inestéticas decorrentes de condições orgânicas congênitas e/ou adquiridas ou, ainda, do processo natural de envelhecimento.

Carga horária: 680 horas
Duração: 12 meses
Início previsto: 3 de setembro de 2016
Periodicidade: ministrado duas vezes por mês
(1° e 3° final de semana de cada mês)
Horário: das 9h às 18h (sábado e domingo)

Seja destaque no mercado na profissão do momento!

Na FACIS os alunos têm aulas práticas em ambulatório com pacientes reais.

Siga a FACIS nas Redes Sociais:
/facisfaculdadedecienciasdasaudedesp /faculdadefacis /faculdadefacis
(11)5085-3141| www.facis.edu.br | atendimento@facis.edu.br
Rua D. Inácia Uchôa, 399/411 - Vila Mariana - SP

FACIS
Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo
Há 25 anos ajudando a construir futuros

Ação **preventiva** da **Taurina** sobre **danos** no **DNA**

Bruno Henrique Godoi[1], Isabel Chaves Silva Carvalho[1], Newton Soares da Silva[2] e Cristina Pacheco Soares[1]

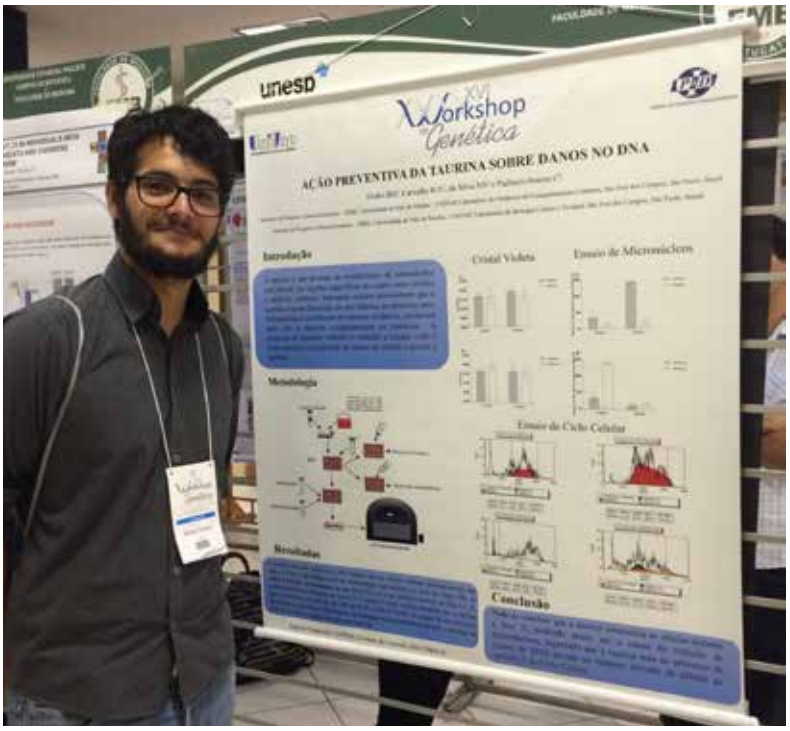
Resumo

A taurina é um produto do metabolismo de aminoácidos encontrada em regiões específicas do corpo como cérebro e músculo cardíaco. Inúmeros estudos demonstram que a taurina atua na formação de sais biliares, no processo anti-inflamatório e na inibição de estresse oxidativo, porém sua ação não é descrita completamente. A proposta do presente trabalho é entender a relação entre o ciclo celular e a habilidade de reparo de células expostas a taurina.

A linhagem utilizada foi L929 cultivada segundo o protocolo da ATCC. As células foram tratadas com taurina dissolvida em tampão fosfato (PBS) com a concentração de 0.4 mg/ml e incubadas por 24h e 48h. Os ensaios realizados foram Ciclo celular, Contagem de Micronúcleo e Cristal violeta.

O ensaio de Ciclo celular em 24h mostrou que as células tratadas permaneceram nas fases S e G2 e as células controle demonstram sua maioria em fase G1. Após 48h, as células tratadas apresentaram-se nas fases G1 e G2 e as células controle na fase G1 e S. O ensaio Cristal violeta mostrou que a taurina não é citotóxica no período de 24h (p=0,99) e 48h (p=0,40).

O ensaio de micronúcleo demonstrou significante diminuição na formação de micronúcleos durante o período de 48h (p=0,0002) no grupo tratado com taurina. Pode-se concluir que a taurina seleciona as células durante a fase S, podendo assim ser a causa da redução de micronúcleos, sugerindo que a taurina atua no processo de reparo de DNA devido à extensão do período S do Ciclo Celular.



Palavras-chave: Taurina, Genotoxicidade, Citotoxicidade, Ensaio de micronúcleo, Ciclo celular

Apoio FAPESP
(processo número 2013/20054-8).

[1] Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Laboratório de Dinâmica de Compartimentos Celulares, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

[2] Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento– IP&D, Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Laboratório de Biologia Celular e Tecidual, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

E-mail para correspondência: bh-godoi@bol.com.br

Extremismo ou **Democracia**?

Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho

Biomédico e Diretor Acadêmico do Departamento de Ciências da Saúde II da Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Ano de 1908, Recife. Nascia Mário Rodrigues Filho – mais conhecido como o jornalista e escritor Mário Filho. Na mesma capital pernambucana, no ano de 1912 nascia Nélson Falcão Rodrigues – ou o também jornalista e escritor Nelson Rodrigues. Dois pernambucanos de nascimento, mas cariocas de coração. Irmãos e ainda pequenos, mudaram-se do Recife para a cidade do Rio de Janeiro. Juntos tornaram-se os mais emblemáticos entusiastas futebolísticos. Afinal, Mário era flamenguista fanático. Nélson, não obstante, sempre demonstrou sua paixão pelo Fluminense. E assim, estas duas figuras criaram e simbolizaram a tão romântica, conhecida e utilizada expressão "Fla-Flu".

Claro que todos aqui ao ouvirem essa expressão, devem saber que a mesma representou – e ainda representa – o maior clássico do futebol brasileiro. Porém, a agradável sonoridade criada por estas pequenas sílabas, resulta na sua utilização quando queremos também representar algo (ou mesmo grupos) com características contrárias ou rivais.

Junte como ingrediente a essa ideia, a democracia representada na liberdade de expressão e manifestação conquistada ao longo de nossa história. Junte agora o início da "Era da Informação", com o avanço das tecnologias de comunicação, fluxo e acesso rápido a dados informativos, nascimento e consolidação das redes sociais e..... Pronto!

O "Fla-Flu" extrapola os estádios de futebol e se consolida no comportamento humano, representado pelo ódio e ações extremistas, onde cada um defende a sua razão e a sua verdade, mas se esquecem que não há "uma" razão e nem há "uma verdade".

Em acontecimentos recentes, vivemos esse clima de "Fla-Flu" nada romântico em extremos, sejam eles políticos, religiosos ou ideológicos. Fato é que o extremismo ocorre quando cada grupo resolve impor a sua razão em detrimento do outro, resultando em total falta de diálogo ou negociação.

No extremismo religioso testemunhamos os mais diversos ataques àqueles que, supostamente, contrapõem um determinado dogma. Bombas, armas e ataques terroristas são utilizados como ferramentas de se impor uma teoria, ou ainda, de acabar com aquele que pensa diferentemente de você. Não há conversa, não há diálogo, não há tolerância. Apenas, ódio!

Também podemos ilustrar o extremismo no futebol, como os constantes embates entre torcidas de diferentes clubes. Da mesma forma que no religioso, não há conversa, não há diálogo, não há tolerância. Apenas, ódio!

Pensando no momento político brasileiro atual, agora resolvemos adotar o mesmo estilo. Divide-se a população em dois grupos. Esquerda x Direita. Vermelho x Azul. Pobre x Rico. Oprimido x Opressor. Não importa qual seja a sua forma plena de pensar. As pessoas simplesmente se julgam para um lado ou para o outro. Não há equilíbrio. Não há conversa, não há diálogo, não há tolerância. Apenas, ódio!

E o que justifica as pessoas agirem dessa forma? Principalmente no âmbito político, a justificativa principal é: a Democracia. Mas aí me pergunto.... Qual Democracia?

Antes de responder essa pergunta, cabe ressaltarmos o significado puro e simples de "Democracia", que se remete ao "poder do povo". Pensando nas suas diversas vertentes, Democracia também representa as práticas que protegem a liberdade humana, ou seja, a institucionalização da liberdade.

O problema atual é quando essa institucionalização da liberdade ultrapassa o limite do respeito e, ao invés da liberdade humana, temos a liberdade individual e egoísta, onde cada grupo do "Fla-Flu" defende a sua "Democracia", como sendo a única razão e a única verdade absoluta existente.

Fortalecem seu ideal monocrático com a facilidade das manifestações em canais de internet, como blogs e perfis de redes sociais. Criam argumentos e pré-conceitos sobre o grupo contrário, além de manifestarem ofensas pessoais, inexistindo o debate saudável de ideias opostas afim de construir o bem comum. E nem que para isso seja necessário agir com intolerância e ódio em qualquer manifestação democrática.

Portanto, meu caro, isso não é Democracia. É Extremismo! A primeira remete-se a inteligência. O segundo, a burrice.

Enquanto o uso das redes sociais na política fomentar o ódio, o melhor a se fazer é evitar o compartilhamento de conceitos extremistas ou difamatórios, estimulando discussões baseadas na racionalidade. Lembre-se: o equilíbrio sempre é o melhor caminho.

Afinal, quem dera se pudéssemos viver o "Fla-Flu" tão bem representado por Mário Filho e Nélson Rodrigues. Pois, mesmo cada um sendo entusiasta de seu clube e em grupos opostos, nunca deixaram de ser próximos; nunca deixaram o respeito de lado; nunca deixaram de ser... irmãos!

Até a próxima!!

Água Mineral de **Garrafão**

Roberto Martins Figueiredo
(Dr. Bactéria - Microbiotécnica)

IG @drbacteriaoficial

Durante o dia e, principalmente após um período de ginástica, o nosso organismo solicita uma reposição de líquido. Não é para menos, o corpo humano é constituído de 60 a 70% de água. Assim uma pessoa de 80 quilos tem nada menos que 56 quilos de água, então, não é nenhum exagero afirmar que somos uma verdadeira caixa d'água ambulante.

A água é importante para realização de todas as funções metabólicas de nosso organismo. Após perdas repentinas como as ocorridas por horas no sol de uma praia, acessos de diarreia ou vômitos por doenças veiculadas por alimentos e até por sessões prolongadas de ginástica sem reposição hídrica, podemos entrar em estado de desidratação com consequências terríveis para nosso organismo.

Nas academias sempre está (ou deveria estar) a disposição dos frequentadores garrafões contendo água mineral, mas o que vem a ser "água mineral". Por definição, águas minerais são aquelas provenientes de fontes profundas naturais (nascentes) ou artificialmente captadas (poços), que possuem propriedades físico-químicas distintas de outras águas (chuva, rios, lagos, mares e torneiras), por absorver das rochas sais minerais (oligoelementos) que lhe conferem uma ação terapêutica.

No Brasil há 17 variedades de água mineral, comercializadas em copos, garrafas de vidro e garrafões. Quando o assunto é embalagem plástica, o mercado oferece uma grande variedade de opções para que o consumidor possa escolher aquela que melhor atende às suas necessidades e conveniências.

As versões de embalagens retornáveis disponíveis no mercado são as seguintes:

PC - Policarbonato, frasco de cor azulada mais utilizado nos vasilhames de 10 e 20 litros, com alta durabilidade, transparência e resistência a impacto.

PP - Polipropileno frasco de cor azul leitoso, é o mais utilizado nos vasilhames de 500ml, 1, 1,5,5, 10 e 20 litros, com média durabilidade e resistência a impacto e baixa transparência. Os copos confeccionados em polipropileno correspondem a aproximadamente 12% do volume de água mineral envasado no país anualmente.

PVC - Cloreto de Polivinila, também utilizado em garrafões e garrafas, possui baixa durabilidade e resistência a impacto e média transparência.

PET - Poliestireno Terifitalato, utilizado nos vasilhames descartáveis de 500ml, 1, 1,5 e 5 litros e também nos copos, possui média durabilidade e resistência a impacto e alta transparência.

As principais vantagens da embalagem plástica são o baixo custo, facilidade no manuseio e transporte, leveza, praticidade e reaproveitamento do material utilizado (reciclagem, exceto para contato com alimentos).

Por conta disso, objetivando a qualidade do produto a fim de preservar a excelência das nossas águas minerais naturais, é necessário que nos garrafões retornáveis de 10 e 20 litros haja identidade quanto à fixação de prazo de validade, à transparência, ao diâmetro dos gargalos e outros elementos que possam tornar homogêneas estas embalagens. E desta forma levar plena segurança do produto desde sua captação até o consumidor, em harmonia com as diretrizes da Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor).

Nesse contexto, foram elaboradas, em conjunto com o INMETRO, o SETEA e a ABNT, normas técnicas de boas práticas para os garrafões retornáveis de 10 e 20 litros destinados às águas minerais naturais, conforme rezam as normas: NBR 14222/98, NBR 14328/99 e NBR 14637/01 anexas, que tratam dos garrafões, das tampas e da distribuição, respectivamente.

A obrigação dos distribuidores e sua relação com o consumidor

Estas são as exigências e boas práticas que devem ser seguidas pelos distribuidores:

1. Estar legalmente instalados

2. Seguir as normas da Vigilância Sanitária para estocagem e comercialização de alimentos.

3. Atender as seguintes recomendações básicas para água mineral:

- Estocar garrafões cheios em área arejada, livre da incidência solar.
- Nunca estocar o produto diretamente no chão; usar sempre um estrado.
- Estocar garrafões vazios em áreas suspensas, para evitar pó e outras impurezas em seu interior.
- Não colocar garrafões cheios ou vazios perto de banheiros.
- Não acondicionar produtos de limpeza perto dos garrafões.
- Rejeitar garrafões velhos, opacos, amassados ou com outros defeitos que possam prejudicar a qualidade da água.
- Só comprar garrafões de empresas fabricantes que obedecem as normas da ABNT.
- Manter funcionários registrados, uniformizados e identificados, para dar segurança ao consumidor.
- Expor na distribuidora e entregar ao consumidor cópias dos laudos de análise de água.
- Nas entregas, sempre cobrir os garrafões com lona, para evitar a incidência solar.
- Esmerar-se no atendimento, pois um cliente satisfeito é para sempre.
- Se revender água purificada adicionada de sais, alertar o consumidor de que não se trata de água mineral natural.
- Consultar ou comunicar à Abinam - Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais - quaisquer irregularidades com relação à água que está comprando.

Cuidados básicos que o consumidor deve tomar para preservar a qualidade da água mineral

1. Solicitar ao seu Distribuidor que lhe forneça sempre garrafões em bom estado de conservação, de modo a não prejudicar a qualidade da água.

2. Os garrafões devem ser armazenados em local arejado, longe da luz solar, para evitar que a água fique com cor esverdeada em função da proliferação de algas.

3. Vire o recipiente de cabeça para baixo para ter certeza de que não há vazamento. Olhe o vasilhame na contraluz para ver se há sujeira interna.

4. Verifique o lacre: ele deve estar bem aderente, sem folgas, rasgos e não pode estar mal encaixado.

5. Preste atenção à data de validade. Depois do prazo, a água pode ser contaminada, levando ao surgimento de bactérias, as chamadas ‘‘algas’’ ou ‘‘lodo’’.

6. Garrafão autorizado por lei a circular é transparente. Não compre água em embalagem opaca.

7. Antes de colocar o garrafão na cuba, devem ser removidos totalmente o plástico, lacre e a tampa. Para remover a tampa tomar cuidado para não utilizar facas com cheiro de alho, cebola ou outro tempero qualquer, que possa ser repassado para a água.

8. Limpar a boca e a parte de cima do garrafão que fica em contato com a cuba do bebedouro, utilizando-se de preferência, toalha em papel descartável embebida em detergente ou água sanitária.

9. Da mesma forma, limpar a cuba do bebedouro, antes de colocar o garrafão.

10. Ao utilizar copos que estejam em armários que passam algum tipo de cheiro, enxaguá-los antes de tomar a água mineral.

11. Respeitar o prazo de validade para consumo de água que é de 2 (dois) meses.

Biomédico em busca da **cura** do **Vitiligo**

Dr. Ulisses Batista – Dr. Vitiligo (*)

O vitiligo é caracterizado pelo surgimento na pele de áreas sem melanina e, atualmente, não existe medicamento para cura da doença. Cada médico estabelece procedimentos diferentes, mas existe um consenso na aplicação da Fototerapia com aporte de Vitamina D, além de recomendação de Imunossupressores e cortisona.

De tempos em tempos surgem no mercado medicamentos que prometem 'milagres', mas podem levar pacientes desesperados a automedicação. Isso pode piorar ainda mais o estado emocional da pessoa, pois além do alto custo do remédio, ela não verá nenhuma eficácia. "Todo o medicamento que suprima o sistema imune poderá dar um resultado passageiro ou mesmo funcionar com placebo. Porém, na maioria dos casos pode causar o efeito rebote, com o vitiligo se espalhando por todo o corpo", disse Dr. Ulisses Batista, conhecido como Dr. Vitiligo, responsável pela pesquisa sobre vitiligo e psoríase na Associação Fluido Vital (AFV).

É o caso da utilização de remédios para artrite, glaucoma e transplantes, empregados no tratamento do vitiligo. E também o emprego do Método PUVA que, segundo a UFRJ em pesquisas publicadas em artigos brasileiros de dermatologia, causam o surgimento de câncer nos pacientes que se submetem a essa terapêutica, principalmente pela ação do Psoraleno em conjunto com o UVA.

O principal fator de aparecimento do vitiligo, segundo Dr. Ulisses, é emocional. Dos mais de 700 pacientes pesquisados pelo Dr. Vitiligo, 99% relatam que o aparecimento das manchas brancas aconteceu após um trauma emocional. "O fator da hereditariedade não é relevante, uma vez que 65% das pessoas não apontam casos na família", comentou.

A Associação Fluido Vital, entidade de apoio ao Estado na atenção da Saúde, onde o Dr. Ulisses é responsável pelas pesquisas que visam a melhoria da qualidade de vida dos portadores das doenças da pele, em especial vitiligo e psoríase, e faz avaliação gratuita dos portadores da doença. Eles criam mecanismos na área da estética para corrigir as disfunções causadas pelas enfermidades.

Uma das metas do Dr. Ulisses é envolver a comunidade de biomédicos interessados na atuação social em prol das pesquisas, na atenção a saúde e na correção das disfunções causadas pela doença. A Associação tem o 'Projeto da Cor da Pele', uma campanha de conscientização e orientação, que mostra que a doença não é contagiosa, nem mesmo por transfusão de sangue.

Teoria a ser pesquisada

No vitiligo o sistema imune causa a destruição da Melanina por erro de metabolização da Tirosina, por conta de alterações metabólicas causadas por traumas emocionais no eixo das glândulas HHA, influenciando na melanogênese dentro dos melanócitos. A Tirosina é um aminoácido essencial ao nosso organismo e dá origem a vários metabólicos, entre eles a melanina. Por definição, os aminoácidos sofrem enantiômeros em sua maioria.

Quando expostos a reação em cadeia nos eixos HHA, resultados da alteração metabólica gerada pelo estresse emocional, mantém a funcionalidade e característica da estrutura, mudando a sinalização que dará 'start' ao sistema imune. Quando identifica os grãos de melanina como estruturas estranhas ao organismo, já no líquido intersticial, gera sua destruição pelas células NK e linfócitos T. Por isso, o vitiligo é considerado uma doença autoimune.

"Nos casos mais crônicos, por conta do fator emocional que perdura por anos consciente ou inconsciente, mantém a 'chama' acesa do erro metabólico. À medida que o estresse aumenta as lesões também aumentam", conta o Dr. Vitiligo.

Nossa pele 'vê'! A Radopsina, que é encontrada na nossa pela, também faz parte do sistema ocular. Ela é uma enzima que dá o sinal ao organismo (no caso da pele), 'avisando' ao sistema que a epiderme está exposta a radiação UV. Isso dispara a cascata da melanogênese, que produz mais melanina em defesa do organismo.

Por esse motivo, foi publicado que um remédio para glaucoma cura o vitiligo. "Acreditamos que o pesquisador não se deu conta que, na verdade, deve ter ativado novamente a Radopsina inativada e somente em casos específicos de uso do método PUVA. O uso indiscriminado de medicamento e do processo PUVA pode inibir o funcionamento desta enzima, tornado o vitiligo incurável", orienta Dr. Ulisses.

O medicamento de Cuba (Melagenina Plus) foi comprovado pela ANVISA, que não tem resultados positivos para o vitiligo. Já alguns fitoterápicos podem dar bons resultados. No caso da Mamica de Cadela (Brosimum Gaudichaudii) é um Psoraleno natural de baixo custo, mas com toxidade, por isso deve ser utilizada com moderação.

Estima-se que no Brasil cerca de 8 milhões de pessoas tem vitiligo, ou seja de 2% a 4% da população. Esse número é uma média definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois não é uma 'doença' de comunicação obrigatória pelo SUS. "Biomédico, leve para sua cidade o Projeto de atendimento e pesquisas aos portadores de doenças de pele. Todas as informações constam na Cartilha do Vitiligo, que está disponível gratuitamente no site da Associação", finalizou Dr. Ulisses.

Contato com a Associação Fluido Vital pelo site – www.fluidovital.org.br ou pelo email do Dr. Ulisses Batista – ulissesbatista@gmail.com

*** Dr. Ulisses Batista, mais conhecido como Dr. Vitiligo, é biomédico esteta e presidente da Associação Fluido Vital (AFV).**

XV Congresso Brasileiro e **III Internacional** de **Biomedicina**

Entre os dias 19 e 22 de outubro acontece o XV Congresso Brasileiro de Biomedicina e o III Congresso Internacional de Biomedicina, na cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. O evento é promovido pela Associação Brasileiro de Biomedicina (ABBM) e a Associação Sul Brasileira de Biomedicina (ASBBM) e terá como tema Tecnologia a Serviço da Saúde e do Meio Ambiente.

Pela primeira vez, o Congresso será realizado na Região Sul do Brasil e contará com convidados de vários países, como África do Sul, Argentina, Chile, Estados Unidos, Uruguai, entre outros que ainda estão confirmando presença. O objetivo do evento é promover a troca de informações e atualizações das 37 áreas de atuação da Biomedicina, contemplando o ensino, a pesquisa e o diagnóstico.

Atualmente o Brasil conta com mais de 300 cursos regulamentados em Instituições Superiores e a troca de informações e conhecimento é muito importante para consolidar ainda mais a profissão. Por isso, o Congresso Brasileiro é realizado a cada dois anos, em diferentes Estados do país, dando oportunidade para estudantes e egressos de conhecerem novas tecnologias e pesquisas.

Um dos destaques dessa edição é o Simpósio de Controle de Infecção Relacionada à Assistência a Saúde, onde representantes da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul darão enfoque a resistência bacteriana. O evento também contará com provas de título de especialistas, reuniões de Sindicatos, Associações, plenária do Conselho Federal e do Regional entre outras atividades.

A organização espera a presença de quatro mil congressistas e cerca de 150 palestrantes. As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas no site: www.xvcbbiomedicina.com.br

Realidade e pretensão

Dr. Adnan Saab - Dr. Valter de Paula

Constituição da República Federativa do Brasil

Artigo 5º. "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade;

Igualdade = possibilidade dos cidadãos de gozarem de tratamento isonômico pela lei.

XIII – "é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer".

Qualificações profissionais = exercício de um ofício de sua escolha livremente, independente de outras variáveis.

Direito do biomédico para atuar na área de análises clínicas

Lei 6.686, de 11 de setembro de 1979, com as alterações promovidas pela Lei 7.135, de 26 de outubro de 1983 e Resolução 86/86 do Senado Federal (Representação 1.256-5/DF – Tribunal Pleno – STF) que dispõe sobre o exercício da análise clínico-laboratorial.

Art. 1º - "Os portadores de diploma de Ciências Biológicas, modalidade médica, poderão realizar análises clínico-laboratoriais, assinando os respectivos laudos, desde que comprovem a realização de disciplinas indispensáveis ao exercício desta atividade".

A Biomedicina, em relação a outras profissões, é um campo de trabalho relativamente novo. Embora consolidada em algumas habilitações, em outras ainda traz o estigma do embate com categorias que reivindicam exclusividade do mercado de trabalho. Essa pugna envolve debates e embates criando um clima hostil entre os profissionais e a judicialização das demandas, na medida em que são expedidos atos regulatórios para legalizar as respectivas competências aflorando de forma inconteste, nítida e clara nos editais de concursos.

Nesse espaço que nos abre a Revista do Biomédico, é imprescindível destacar os pressupostos que fundamentam as ações judiciais impetradas para prevalência das prerrogativas dos biomédicos.

A realidade

As pretensões dos biomédicos têm como suporte a Constituição Federal, as leis ordinárias e normas respaldadas no ordenamento jurídico. A Constituição Federal de 1988 ao dispor dos direitos e garantias fundamentais no capítulo I, reservado aos direitos e deveres individuais e coletivos, reza que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Emerge do termo "igualdade" a isonomia das aptidões e das possibilidades dos cidadãos de

usufruir do ordenamento jurídico de igual forma, propiciando para todos um mesmo tratamento.

Nesse sentido, são ilegais e absurdas as normas que nos levam a exceções, como, exemplo podemos elencar aquelas que inserem, nos concursos públicos, as atribuições inerentes à análises clínicas tão somente para outros profissionais, mesmo não restando qualquer dúvida que elas serão exercidas em laboratórios.

A forma preconceituosa de tratamento dado aos biomédicos, esse sentimento hostil assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência imposta pelo meio (a profissão de biomédico é relativamente nova em relação a outras), essa intolerância, manifestada principalmente em editais de concursos promovidos por instituições públicas (federais, estaduais, municipais e autárquicas) cria óbices para o exercício das atribuições em Análises Clínicas.

O princípio da igualdade, da legalidade, tem como objetivo vetar as diferenciações arbitrárias e absurdas. Ainda, propugna o Artigo 5º-XIII que é livre o exercício de qualquer trabalho ofício ou profissão obedecendo as qualificações que a lei estabelecer.

Como qualificação profissional se entende como a escolha livre e independente de outras variáveis. A formação acadêmica do biomédico vem amparada pela Resolução 2/83 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e a regulamentação da profissão pela Lei 6.686, de 11 de setembro de 1979, com as alterações promovidas pela Lei 7.135, de 26 de outubro de 1983 e Resolução 86/86 do Senado Federal (Representação 1.256-5/DF – Tribunal Pleno – STF) que dispõe sobre o exercício da análise clínico-laboratorial.

A Lei conjugada com a formação acadêmica dá o indiscutível substrato para não deixar dúvidas quanto ao direito do biomédico de atuar na área de análise clínica laboratorial, muito embora o gestor insista em inserir, nos concursos públicos, um ou outro item diferenciado, mesmo tendo plena consciência que o profissional vai atuar em Laboratórios de Análises Clínicas.

Mister citar também que decisões de nossos Tribunais caminham no sentido que não importa a denominação do cargo, mas sim as atribuições a serem desenvolvidas. Nesse sentido:

Processo:
MAS 96539 PE 2006.83.02.000491-8

Relatora:
Desembargadora Federal Margarida Cantarelli

Julgamento 15/01/2007 –
Órgão Julgador: Quarta Turma

Publicação:
Diário da Justiça – Data: 30/01/2007 –
pag. 651 – nº 21 – Ano: 2007.

EMENTA

ADMINISTRATIVO. CONCURSO PÚBLICO PARA O CARGO DE FARMACÊUTICO-FARMACÊUTICO-BIOQUÍMICO. BIOMÉDICOS PRETERIDOS. ILEGALIDADE. PRINCÍPIO DA ISONOMIA.

O entrelaçar dos princípios constitucionais com a legislação, com as normas advindas dos órgãos competentes, com as decisões de nossos Tribunais, com a doutrina reinante e a formação acadêmica são os mecanismos que dão o substrato para defesa dos assuntos que envolvam a categoria germinada em qualquer instância.

A pretensão

A pretensão da categoria e dos órgãos que representam o biomédico é ver consolidada a criação do cargo de biomédico e a inclusão do profissional em editais de concursos públicos, deixando de ter que recorrer ao Judiciário para que possa exercer esse legítimo e inconteste direito.

As eleições estão próximas. É a época propícia para pleitearmos junto à classe política a criação do cargo de biomédico em todas as esferas. Essa é a oportunidade única que nos aparece (envolvendo toda a categoria) para nos empenharmos e pressionarmos os agentes públicos para a criação do cargo de Biomédico nas Prefeituras, nas Universidades e nos demais Órgãos Públicos.

Responsáveis técnicos: Armando A. Fonseca CRM-RJ 34.485.5 / CRM-SP 11.963.3 | Gustavo A. Campana CRM-SP 11.2181

O Laboratório DLE há três décadas se dedica a Medicina Laboratorial no Brasil.

Somos uma empresa brasileira de saúde que investe na nacionalização de exames especializados com o intuito de diminuir a busca de soluções diagnósticas para doenças raras no exterior, reduzindo assim custos e prazos, para contribuir com a melhoria da assistência à saúde.

Com uma missão bem definida, oferecemos soluções globais práticas, em análises especializadas e em informações científicas atualizadas, para atender às necessidades específicas de laboratórios farmacêuticos, operadoras, prestadores de serviços de saúde e ao cliente referenciado.

O DLE atua nas áreas de Triagem Neonatal e Pré-natal, Bioquímica Genética, Genética Molecular, Citogenômica e testes para doenças raras.

Perceba nossa diferença.

Os exames oferecidos pelo Laboratório DLE estão disponíveis em todo o Brasil. Faça contato.

Certificações/Acreditações

Participação em Programas de Proficiência

Canal do Cliente 4020-8080

Seg. a Sex. das 08h às 18h | Ao custo de uma ligação local.

DLE.com.br | (11) 5907-8181 | (21) 3299-3000